

Revista O Social em Questão nº 62 (maio de 2025)

As mulheres e a questão social: práticas, leituras e experiências

Organizadoras: Ana Lole (PUC-Rio), Ana Paula Vosne Martins (UFPR)

A questão social se configura como um problema no século XIX a partir das convergências entre a política e o social, de origens revolucionárias, é certo, mas também como desdobramento das aporias do capitalismo industrial. Uma dessas aporias é a contradição entre um sistema que parecia o mais racional para o controle das forças produtivas a fim de escalonar econômica e socialmente a produção da riqueza; e o aumento exponencial da pobreza daqueles que trabalhavam e que operavam a máquina capitalista com seus corpos e seu tempo, capturados pelos lugares de organização e de exploração do trabalho.

Muitos foram os agentes envolvidos com a questão social. No entanto, na “era da benevolência”, uma linha demarcatória de gênero foi traçada a partir do embricamento de outro debate social e político a respeito do lugar das mulheres na sociedade. Os discursos de gênero produzidos desde então defendiam que a Natureza havia criado as mulheres para desempenhar seu papel central na espécie humana, a saber, a reprodução e o cuidado da prole, mas muitos pensadores e escritores do final do século XVIII e seus discípulos do século XIX, concordaram que as qualidades morais advindas desse papel “natural” poderiam ser exercidas para fora dos limites da casa e da família. Apesar das mulheres das classes mais privilegiadas praticarem a caridade há muito tempo, foi o discurso determinista da filosofia moral e da nascente ciência sexual que contribuiu para a legitimação da presença das mulheres nos espaços públicos relativos aos enfrentamentos da questão social, seja como agentes da benemerência, seja como reformadoras sociais e, mais tarde, já no começo do século XX, como profissionais do Serviço Social.

A reflexão no campo da história social das mulheres, a partir das décadas de 1970 e 1980, demarcou, que a entrada das mulheres das classes privilegiadas nas associações e atividades de caridade e de filantropia não podia ser explicada unicamente pelo viés da dominação de classe, da reprodução do *status quo* de gênero, ou pelo controle social. Para muitas mulheres, a questão social representou uma oportunidade de ação no mundo, de consciência social e de atuação política. As trajetórias dessas mulheres revelam as múltiplas inserções que tiveram na questão social. Defenderam condições dignas de trabalho para outras mulheres, denunciaram a exploração do trabalho infantil, desenvolveram estudos em parceria com médicos a respeito da insalubridade das fábricas, das péssimas condições de moradia dos trabalhadores, dos problemas sanitários, entre tantas outras facetas da questão social. Esse protagonismo antecedeu e mesmo ajudou a preparar as políticas sociais a partir do final do século XIX, mas também é evidência das diferenças entre as mulheres, inclusive de suas orientações político-ideológicas relativas à questão social, à pobreza, ao mundo do trabalho, mas igualmente às mulheres, aos seus direitos e às suas capacidades de ação pública, social e política.

Em vista da extensão e da potencialidade para a pesquisa a respeito da relação entre as mulheres e a questão social, este dossiê convida pesquisadoras e pesquisadores a contribuir com artigos que possam aprofundar e ampliar esse tema em diferentes áreas do conhecimento. As proposições devem ser submetidas até o dia **15 de outubro de 2024** por meio do site OJS da revista O Social em Questão: http://www.periodicosmaxwell.vrac.puc-rio.br/index.php/rev_OQS/login